

O mérito dos dados estatísticos digitais em revelar buscas e interesses de professores da Educação Infantil: qualificação das práticas no diálogo em plataformas digitais¹

The merit of statistics digital data in revealing searches and interest of Early Childhood teachers: assessment of the practice in a dialogue on digital platforms

Joyce M. Rosset é especialista em Cognição e Sociocultura pela Universidade Gama Filho.

Maria Angela Rizzi é pedagoga formada pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.

Maria Helena Webster é especialista em História da Arte pela Universidade de Caxias do Sul.

Contato: tempodecreche@gmail.com

Resumo

A análise de informações da relação do público de educadores com um blog gera novos conhecimentos, tendências de interesses e indica caminhos formativos. A pesquisa analisou os dados estatísticos declarados (intencionais) e não declarados do blog *Tempo de Creche*, voltado para Educação Infantil. Resultados apontaram grande adesão do público às postagens publicadas nas temáticas Registro Pedagógico e Desenvolvimento da Criança. E indicaram um número expressivo de buscas por modelos de Planejamento Pedagógico. Meios virtuais podem transformar radicalmente propostas metodológicas de investigação e pesquisa. Desse modo, os dados digitais devem ser incluídos como informações pertinentes nos planejamentos das instituições.

Palavras-chave: Formação na educação infantil, estatísticas digitais.

1. Agradecimento especial pela colaboração de Luciano Menasce Rosset na análise dos dados estatísticos.



Abstract

The analyses of statistic digital data regarding the relations between educators and a digital platform can generate new knowledge, trends of interest and can also indicate formative paths. This research analyzed declared statistics data (intentional) and undeclared statistics data from an Early Childhood Educational blog called Tempo de Creche. The results showed great public support to posts published in themes like Pedagogical Records of Children Experiences and Development of Children. They also indicated a significant number of searches for Educational Planning templates. Virtual media can radically transform research project methodologies. Thus, the digital data should be included as relevant information on institutions planning.

Keywords: Early childhood practice, digital statistics.

Em abril de 2014, quando três educadoras criaram o blog Tempo de Creche (www.tempodecreche.com.br), direcionado ao segmento da Educação Infantil e seus profissionais, colocaram diante de si o desafio de criar um espaço virtual que tivesse como foco dialogar sobre os conteúdos das infâncias aos olhos das buscas e necessidades destes profissionais no trabalho nas creches.

Numa trajetória que parte do investigar para vivenciar e experimentar, as ações práticas e de formação realizadas pelas autoras, aliadas à pesquisa constante, resultaram numa forma de estruturar o blog, organizando os conteúdos abordados em abas ou seções tendo como suporte o pensamento *rizomático* de Deleuze e Guattari, filósofos franceses contemporâneos². Esta proposta oportuniza aos leitores diversas portas de entrada interligadas, propiciando a cada profissional da Educação Infantil encontrar um caminho próprio diante de suas buscas.

Essa forma ampla e abrangente de pensar dos filósofos pode ser comparada às estruturas rizomáticas da biologia (como no caso das raízes das gramíneas). Essa estrutura possibilita que conteúdos como Ação Pedagógica, Registros Pedagógicos e Projetos e Atividades recebam leituras e reflexões tanto do educador como da coordenação e direção dos centros de Educação Infantil, inter-relacionando seus fazeres.

A singularidade de cada leitor também é valorizada na escrita dos textos. A inclusão dá experiência sensível, segundo Deleuze

2. DELEUZE, Gilles; GATTARI, Felix. Mil Platôs. São Paulo: Editora 34, 1995.



(apud KHOURI, 2012, p. 01), “daquilo que é vivido individualmente, em que não se enquadram conceitos puros e rígidos”, traduzindo-se em dar espaço e acolher o conhecimento e a prática prévia do leitor. Esse espaço, permeado por questionamentos, convida ao diálogo, à reflexão, identificação de oportunidades de aplicação e favorece o aprendizado.

Diante dessa colocação, as autoras entendem existir dois grupos externos coautores do blog: os pesquisadores convidados para compartilharem em depoimentos suas práticas e pesquisas, na seção *Palavra de...*, e os profissionais leitores que a partir de um conteúdo apresentado se sensibilizam e relatam práticas e reflexões sobre as levantadas no dia a dia das creches.

A escolha da plataforma digital

O blog Tempo de Creche foi criado na plataforma WordPress / web semântica. Segundo Tim Berners-Lee, “a Web Semântica é um conjunto de dados inter-relacionados, similar a um banco de dados global”. Segundo o mesmo autor, esse conjunto de dados interligados pode ser acessado direta ou indiretamente pelos computadores (BERNERS-LEE, 1998).

Para Lev Manovich (2001, *apud* BARBOSA, 2004, p.01), “o banco de dados digitais é um complexo de armazenagem de formas culturais constituindo-se no centro do processo criativo ou na principal forma de expressão cultural da era dos computadores”. Reconhecido como tal, segundo Radharer (2015), “o mundo digital é um mundo de registros”, que pode alicerçar interpretações e direcionar conclusões a respeito dos interesses dos usuários dessas mídias.

Hoje encontramos na internet um conjunto de ferramentas utilizadas cotidianamente pelos internautas: redes sociais, portais, e-mails, aplicativos de bate-papo, sites, mecanismo de pesquisa e blogs, que são utilizados para os mais diversos propósitos como comunicação, interatividade, pesquisa, entretenimento e divulgação de informação.

Referências cruzadas entre dados estatísticos e termos-chave retornam resultados detalhados e significativos que acusam o uso da internet como suporte de acesso a informação e conhecimentos. Para Mill e Fidalgo (2007, p. 2)



Apesar de merecer uma cuidadosa utilização, os meios virtuais podem significar uma transformação benéfica e, de certa forma, radical nas propostas metodológicas de investigações futuras. As formas comunicacionais empreendidas pelas tecnologias da informação e da comunicação (TIC) trazem consigo possibilidades de estratégias mais ricas para a coleta de dados científicos.

As autoras entendem que a plataforma dispõe de indicadores dos caminhos do conhecimento a serem explorados. A esfera de dados do planeta é chamada de DataSfera (RADFAHRER, 2015). Ressalta Luli Radfaher que “os acessos a estes dados mudam a natureza da DataSfera constantemente”. Da mesma forma, o que é publicado no blog altera a natureza de seu público, que, ao dialogar com o blog, altera o percurso da plataforma.

O registro das informações na DataSfera pode originar-se de um diálogo intencional. Essa modalidade de interação é chamada de dados declarados. Nas situações em que o internauta não declara explicitamente um depoimento, mas navega por meio de pesquisas, consultas e acessos, esse conjunto informações constitui-se em dados não declarados.

A plataforma WordPress oferece um pacote de análise de dados estatísticos não declarados dos acessos diários, semanais, mensais e totais realizados pelos visitantes do site. Um dos levantamentos estatísticos disponibilizado é o número de acessos por postagem publicada. Por meio desses dados é possível mensurar quantos acessos ocorreram em cada uma das postagens.

Outra forma de análise estatística das informações não declaradas expressa o número de acessos a partir de vários termos de pesquisas realizadas nos diversos mecanismos de busca utilizados pela comunidade-alvo (Google, Yahoo, Bing etc.).

A plataforma também permite o levantamento de dados declarados como os comentários/depoimentos espontâneos de leitores do blog, relacionados a cada postagem publicada.

A WordPress possui, entre seus recursos, um que possibilita subordinar os conteúdos das postagens realizadas na plataforma do blog a publicações com foto e resumo das mesmas numa página na rede social Facebook. Essa página tem a adesão de “fãs” (5.729 até 10 de setembro de 2015) que acompanham, “curtem”, compartilham, comentam e acessam as postagens no blog por meio de links. As “páginas” do Facebook também dispõem de



dados estatísticos que permitem acompanhar os dados declarados do público, a movimentação e o desempenho das publicações.

Nesse contexto dinâmico e de multiconexão, os recursos estatísticos fornecidos pela plataforma WordPress, os diálogos colhidos, as manifestações espontâneas e os números de compartilhamento da página do Facebook podem indicar uma tendência de demanda de temas/conteúdos? Esses interesses sinalizam necessidades de qualificação da comunidade-alvo? Se uma análise nesse sentido é possível, quais os conteúdos mais valorizados pela busca, acesso e comentários no WordPress e o envolvimento no Facebook?

Esses questionamentos sugeriram outros que encaminharam a pesquisa: Quais conteúdos provocam buscas ao blog Tempo de Creche com maior intensidade³? Quais conteúdos são mais visitados no blog Tempo de Creche? Quais conteúdos geram maior diálogo com o blog Tempo de Creche e envolvimento no Facebook?

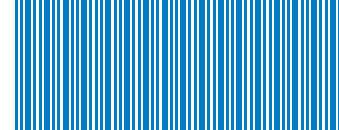
Dados valiosos na percepção da qualificação de profissionais da Educação Infantil

Para este estudo foram levantados os dados estatísticos desde o início das atividades do blog (abril de 2014) até 10 de setembro de 2015.

Os dados apontaram “semelhanças e padrões” (BAKER, 209, p. 15) na navegação dos internautas no blog e na página do Facebook. Foi apurada uma predominância de temas que, agrupados, se tornaram categorias:

- Planejamento pedagógico - planejamento de projetos, atividades, propostas e temas.
- Registro pedagógico - registro pedagógico como ferramenta, objeto de estudo e forma de comunicação na Educação Infantil.
- Desenvolvimento infantil - assuntos relacionados à aprendizagem, comportamento e cultura da criança.
- Coordenação pedagógica - planejamentos anuais, Projeto Político-Pedagógico, assuntos relacionados à reunião pedagógica, à formação de professores e à documentação oficial.

3. Considerando mecanismos de busca externos ao blog: Google, Bing, Yahoo etc.



As informações disponibilizadas na plataforma foram analisadas e estabeleceram-se conexões e relações entre os dados de acesso para todas as matérias postadas e termos de busca pelas categoria identificadas. Os padrões e semelhanças dessa análise revelaram:

- identificação do número de acessos registrados por postagem, por categoria;
- identificação do número de pesquisas realizadas por termo de busca (palavra/frase que gera acesso às postagens), em mecanismos de busca (Google, Yahoo, Bing etc.), por categoria;
- identificação do número de comentários gerados por postagem, por categoria.

Os dados da página do blog Tempo de Creche no Facebook permitiram complementar as análises com o levantamento dos “compartilhamentos” das publicações atreladas às postagens (dados declarados por categoria). Apesar da disponibilidade de outros dados declarados, como “curtida, alcance e comentários”, o compartilhamento pode indicar o interesse e a aprovação dos conteúdos lidos para que sejam socializados nas páginas dos leitores. Esse comportamento demonstra um envolvimento maior dos leitores com as publicações.

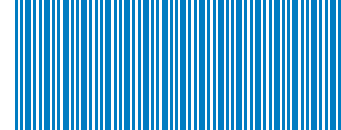
Resultados

Mudou a forma de perceber a comunidade?

O resultado da análise dos dados cruzados da plataforma do blog e da página do Facebook forneceu:

a) o número de postagens por categoria - Tabela 1

| Categorias | Postagem |
|----------------------------|----------|
| Planejamento Pedagógico | 45 |
| Desenvolvimento da Criança | 33 |
| Coordenação Pedagógica | 21 |
| Registro Pedagógico | 10 |



b) comparação entre os números médios de acesso por categoria – Tabela 2

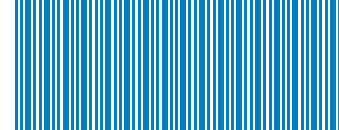
| Categorias | Postagem | Média |
|----------------------------|-----------------|--------------|
| Planejamento Pedagógico | 114.478 | 4.073 |
| Planejamento Pedagógico | 81.016 | 2.544 |
| Desenvolvimento da Criança | 40.731 | 2.455 |
| Coordenação Pedagógica | 13.328 | 635 |

c) comparação entre os números médios de comentários por postagem por categoria – Tabela 3

| Categorias | Comentários | Média |
|----------------------------|--------------------|--------------|
| Registro Pedagógico | 31 | 3,1 |
| Desenvolvimento da Criança | 46 | 1,39 |
| Coordenação Pedagógica | 25 | 1,19 |
| Planejamento Pedagógico | 35 | 0,78 |

d) comparação dos números de termos de busca por categoria – Tabela 4

| Categorias | Buscas |
|----------------------------|---------------|
| Planejamento Pedagógico | 760 |
| Planejamento Pedagógico | 760 |
| Coordenação Pedagógica | 365 |
| Registro Pedagógico | 88 |
| Desenvolvimento da Criança | 44 |



e) comparação dos números de compartilhamento de publicações por categoria – Tabela 5

| Categorias | Compartilhamento |
|----------------------------|------------------|
| Desenvolvimento da Criança | 163 |
| Registro Pedagógico | 133 |
| Planejamento Pedagógico | 81 |
| Coordenação Pedagógica | 37 |

Conclusões

As constatações desses direcionamentos revelados pelos dados cruzados apontaram para padrões de comportamento da comunidade do blog.

Desempenho por categoria: os assuntos que mais interessaram

Categoria Registro Pedagógico

As postagens com essa temática são as mais acessadas na relação de número de acessos por postagem. Os levantamentos também apontaram o maior número de comentários por publicação sobre Registro Pedagógico.

Na rede social (Facebook), as publicações de postagens com conteúdo de Registro Pedagógico foram a segunda categoria mais compartilhada, com desempenho melhor do que as categorias Planejamento Pedagógico e Coordenação Pedagógica.

Com relação ao volume de buscas em mecanismos como Google, chama a atenção o fato de os assuntos relacionados ao Registro Pedagógico serem os conteúdos menos pesquisados por meio da palavra “Registro”, representando aproximadamente 12% do volume de buscas de conteúdos de Planejamento. Porém, a análise realizada na qualidade dos termos buscados expressa que 46% das buscas de Registro referem-se a questões relacionadas ao *como, porque e importância* de fazer Registro.



Categoria Planejamento Pedagógico

As postagens sobre Planejamento têm a segunda maior taxa de acesso por postagem. Mas esse número é 62% do volume de acessos por postagem do tema de Registro Pedagógico.

Essa temática se destaca no volume de buscas por meio de mecanismos como Google. Porém, analisando o teor dessas buscas, identificamos que grande parte delas (83% do total) exprime o desejo de modelos prontos (“receitas”) para basear a própria elaboração dos planejamentos. Exemplos de termos de busca:

- planejamento mensal educação infantil
- planejamento para educação infantil sobre brincar
- planejamento pronto para creche
- modelo de planejamento educação infantil

Na rede social Facebook, o Planejamento é o terceiro tema mais compartilhado nas categorias levantadas.

Categoria Desenvolvimento da Criança

As postagens com conteúdos relacionados ao Desenvolvimento da Criança têm volume de acesso semelhante às postagens da categoria Planejamento. O número de comentários referentes ao Desenvolvimento da Criança são inferiores à categoria de Registro, representando menos da metade de comentários por postagem (1,39 X 3,1). (Tabela 3)

Nos mecanismos de busca, foram apurados volumes bastante reduzidos de pesquisa com essa temática. Na rede social, as questões relacionadas ao Desenvolvimento são as mais compartilhadas, seguidas pelas publicações da categoria Registro Pedagógico.

Categoria Coordenação Pedagógica

Na comparação com as outras três categorias, os temas relacionados à Coordenação expressam a menor quantidade de acessos por postagem.

Embora seja a segunda temática mais buscada, na comparação com as outras três, os conteúdos relacionados à Coordenação Pedagógica são 20% menos buscados do que as de Planejamento.



Na rede social apresenta um desempenho similar, sendo 12% do total de compartilhamentos por publicação da categoria Registro Pedagógico.

Traduzindo estatísticas

Evoluímos de escravos dos dados a senhores dos dados
(BAKER, 2009, p. 228)

A constatação do cruzamento desses dados provocou o levantamento de hipóteses. O fato de a Categoria Registro Pedagógico apresentar um desempenho mais qualificado, isto é, suas postagens são mais comentadas, acessadas e compartilhadas, tem apoio na constatação de Hilário (2004) da existência de um número menor de publicações de estudo e pesquisa a respeito do assunto. Ainda para a autora, “não existe ‘modelo’, ou regras, para escrever sobre o seu cotidiano. Cada educador tem o seu jeito, a sua maneira de registrar suas experiências”. Mas, ainda segundo Hilário (2004, p. 41), “escrever não é tarefa fácil para a maioria dos educadores, pois não fomos trabalhados para tal, além do que exige disciplina, exercício da reflexão”. Como esse é um assunto presente na atuação dos profissionais da Educação Infantil, ao serem apresentados a ele, demonstram interesse e buscam esclarecimentos e encaminhamentos. A abordagem das autoras para esse tema provoca desconforto e reflexões com proposição de formatos outros, que solicitam uma mobilização particular para despertar o significado de uma vivência pedagógica com o recurso valioso do registro. A arte-educadora Gisa Picosque destaca:

Interrogar-se, portanto, é um modo de guiar o olhar à procura por sentidos e significação, um modo de focalizar e apurar o seu olhar sobre o que você vive, sente, pensa... (...) O registro, desse modo, é um dispositivo de criação tal como uma alavanca, um trampolim, uma mola para a percepção e imaginação, impulsionando um olhar sobre a experiência, fazendo viver algo do que ocorrera em outro momento e de outra forma. Quando o olhar se fixa no acontecimento, há um outro modo de ver no registro; há um olhar com traços de artista (2012, p. 10)

Com relação à categoria Planejamento Pedagógico, a interpretação da leitura dos dados busca apoio na experiência de práticas de formação de educadores. A questão do Planejamento enfrenta uma cobrança mais intensiva na prática pedagógica. Coordenadores e diretores de instituições de Educação Infantil solicitam às suas equipes de professores um planejamento (semanal, mensal ou por projeto) como forma de



acompanhamento das atividades das turmas. Como são cobrados e precisam elaborar planejamentos para garantir espaços e materiais para desenvolver as atividades, os educadores buscam auxílio para realizar essa tarefa e se satisfazem com informações encontradas com a pesquisa direcionada a modelos, não levantando questionamentos.

É interessante perceber que os conteúdos relacionados ao Desenvolvimento da Criança têm baixos índices de busca, de comentários e de acesso. Por outro lado têm desempenho expressivo na rede social, sendo muito compartilhados.

Os dados da categoria Coordenação Pedagógica apontaram um número significativo de termos de busca, que pode ser atribuído à disponibilidade do uso de computadores por coordenadores, por períodos maiores do dia, na comparação com o tempo de uso dos professores. Porém, por constituírem um número restrito de profissionais da Educação Infantil, os dados de acesso, comentários e compartilhamentos são menores.

Reflexão

Novos olhares para as demandas

A plataforma web semântica do blog mostrou-se um potente mecanismo de registro e identificação de interesses da comunidade-alvo.

Na análise mais específica dos dados não declarados, acessos e buscas e dos dados declarados, como compartilhamentos e comentários, foi possível identificar maior interesse e comunicação a respeito das questões relacionadas aos conteúdos: Registro Pedagógico, Planejamento e Desenvolvimento da Criança.

Confrontando essa informação com experiências práticas nos centros de Educação Infantil, verifica-se que existe eco. Ações formativas desenvolvidas com as equipes de educadores têm registrado a necessidade de abordar e aprofundar esses conteúdos como saberes estruturantes.

As postagens com conteúdos conceituais, como as relacionadas ao Registro Pedagógico e Desenvolvimento Infantil, apontam para um melhor resultado de desempenho. Esse fato pode assinalar o interesse em aprofundamento de conhecimentos e qualificação da atuação por parte da comunidade-alvo, predominantemente composta por educadores. Apesar de o volume de buscas por



modelos de atuação e de gestão de informações ser grande, a visitação a matérias que procuram construir conhecimentos a partir da prática e das fundamentações é ainda maior.

O Tempo de Creche tem procurado atender a essa demanda aumentando, diversificando formas e aprofundando as matérias com esses conteúdos, fornecendo a cada um aquilo que deseja.

Análises, avaliações e adequações periódicas são reconhecidas como positivas na constatação do número cada vez maior de visitas à plataforma e o número insignificante de pessoas que deixam de ser fãs da sua página no Facebook. Mas existe o reconhecimento de que, como uma plataforma dinâmica, esse foco deve ser transitório, uma vez que já ocorrem interesses e iniciativas para trabalhar essas questões, e provavelmente, dentro de um período, será possível identificar outros interesses da comunidade-alvo. Baker (2009, p. 226) coloca que, na “era que estamos adentrando, nossas vidas serão descritas, estudadas e previstas, cada dia mais, por esta análise estatística” (digital).

Estão cada vez mais evidentes a heterogeneidade e a complexidade dos dados das pesquisas científicas expressos por documentos convencionais e fontes digitais. Rheingold (1993) cita que “as pessoas podem adotar novos meios de comunicação e redesenhar sua utilização e sua razão de existir com velocidade surpreendente”. Ao reconhecer o valor dessa diversidade, o olhar intencional para fontes digitais ampara uma curadoria na seleção de conteúdos publicados, aproximando-os das necessidades formativas de educadores. Rheingold (1993) diz também nesse mesmo texto que o “ciberespaço é o espaço conceitual, onde palavras e relações humanas, dados, riqueza e poder se manifestam por meio de pessoas usuárias da tecnologia de Redes de Comunicação Mediadas por Computadores (RCMC)”. O pesquisador ainda enxerga as comunidades virtuais como agregamentos culturais que surgem quando um grande número de pessoas se esbarra com frequência em torno de um assunto ou tema. Assim o blog e seus conteúdos vão sendo moldados conforme a cultura de seus leitores.

O dinamismo da plasticidade do blog, a flexibilidade de conteúdos, a pauta do olhar das autoras, a espontaneidade da comunicação, a facilidade de trânsito entre as postagens revelam um mecanismo potente, direto e acessível para a qualificação da Educação.

Em consonância com as políticas de avaliação do Ministério da Educação (2006) e com o documento Diálogos sobre avaliação



na primeira infância, da Fundação Itaú Social (2014), existe uma real preocupação com os mecanismos de avaliação de educação para a primeira infância no Brasil que verifiquem os resultados dos programas, bem como criem insumos para aprimoramento das ações.

Por outro lado, levantamentos apurados na plataforma do blog Tempo de Creche demonstram a importância da busca de esclarecimentos num estágio anterior à avaliação da estrutura educacional como um todo. Profissionais estão procurando conhecer e aprimorar formas para qualificar as ações pedagógicas cotidianas dentro do microcosmo das rotinas na Educação Infantil.

Finalmente Mill e Fidalgo (2007, p. 2) concluem que, “apesar de merecer uma cuidadosa utilização, os meios virtuais podem significar uma transformação benéfica e, de certa forma, radical nas propostas metodológicas de investigações futuras”. Radfaher (1993) afirma que é preciso repensar as instituições porque elas vêm de um formato que se planeja sobre dados que não dispunha do volume e da relevância dos dados atuais.

REFERÊNCIAS

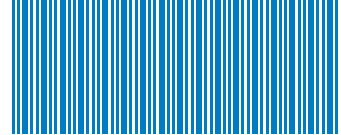
BAKER, Stephen. *Numerati*. São Paulo: Editora Saraiva, 2009.

BERNERS-LEE, Tim. Weaving the web. *Harper*. San Francisco, 1998. Artigo digital, disponível em: <http://www.w3.org/DesignIssues/Seman3c.html>. Acesso em 3 abr 2015

BRASIL. Ministério da Educação. *Parâmetros nacionais de qualidade para a Educação Infantil*. Brasília: Ministério da Educação / Secretaria de Educação Básica v.2, 2006.

DELEUZE, Gilles. *Foucault*. 1991. Disponível em <http://goo.gl/zlkTDM> (acesso em 11.out.2012).

DELEUZE Gilles; GUATARRI, Felix. *Mil platôs*. São Paulo: Editora 34, 1995.



FUNDAÇÃO ITAÚ SOCIAL. *Diálogos sobre avaliação na Primeira Infância*. São Paulo: Fundação Itaú Social, Fundação Lemann, Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, Instituto ABCD, Instituto C&A, Instituto Dynamo, 2014.

HILÁRIO, Luiza Peruch. *A importância do registro escrito na construção da prática pedagógica do educador*. Trabalho apresentado para a obtenção do título de Especialista, na Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC. Criciúma, 2004. Acesso em 18 abr 2015.

MANOVICH apud BARBOSA, Suzana. *Banco de Dados como Metáfora para o Jornalismo Digital de Terceira Geração*. 2004, p. 1. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/barbosa-suzana-jornalismo-digital-bases-dados.pdf>> Acesso em 31 mar. 2015.

MILL, Daniel; FIDALGO, Fernando. *A internet como suporte técnico para coleta de dado para Pesquisas científicas*. 2007. Disponível em: <http://intranet.ufsj.edu.br/rep_sysweb/File/vertentes/Vertentes_29/mill_e_fidalgo.pdf>. Acesso em: 10 set 2015.

PICOSQUE, Gisa. *Palavras-chaves para dar contorno à prática da arte em ambiência hospitalar*. São Paulo: Associação Arte Despertar, 2012.

RADFAHRER, Luli. *Datacracia*. São Paulo, 30 set. 2015. Palestra ministrada no 8º encontro da série O estado da arte, na Escola de Comunicações e Artes, da Universidade de São Paulo.

Recebido em: 19/10/2015.

Aprovado em: 23/12/2015.

